

# PONTE DE LIMA

## (Refóios do Lima)

A capela de Santa Eulália de Refóios do Lima está situada na freguesia de Santa Maria de Refóios do Lima, a nordeste de Ponte de Lima, sede de concelho (distrito de Viana do Castelo), da qual dista cerca de 8 km. Saindo de Ponte de Lima siga pela Avenida António Feijó em direção à N230. Na rotunda siga pela segunda saída e continue na N230 até convergir com a A3. Saía pela saída 12 em direção a Ponte da Barca/Arcos de Valdevez. Continue até ao IP9 e siga pela segunda saída. Mantenha-se à direita no cruzamento e vire para o IC28. Na rotunda siga pela segunda saída em direção à N202. Vire à direita. A capela encontra-se à esquerda.

A freguesia de Santa Eulália de Refóios do Lima foi extinta no século XIX. Situada na margem direita da Ribeira Lima, “a mais bucólica e celebrada ribeira portuguesa”, como a descreveu C. A. Ferreira de Almeida, região de *habitat* muito disperso que se distribui entre veigas, alvéolos e vales muito abertos, onde a fertilidade dos solos favoreceu uma antiga e densa ocupação humana, a capela de Santa Eulália apresenta um programa semelhante a outros exemplares da região, que demonstra a longa perduração da arquitetura românica no Entre-Douro-e-Minho.

Como consequência da organização diocesana, cujas raízes remontam à época sueva, o território de Entre-Lima-e-Minho, no qual se situa a antiga paróquia de Santa Eulália, esteve durante mais de seis séculos sujeito à diocese de sé de Tui, situação que se manteve até 1381. Conforme a divisão administrativa eclesiástica de 599, a diocese tudense era então constituída pelos territórios compreendidos entre os rios Lima e Lérez com um total de dezassete paróquias, oito das quais na região de Entre-Lima-e-Minho.

A paróquia de Santa Leocádia tem o seu limite sul na margem norte do rio Lima e é composta por vários núcleos, como é frequente no tipo de povoamento disperso do Entre-Douro-e-Minho, destacando-se o núcleo onde se encontra a antiga igreja paroquial e o núcleo que se desenvolveu à volta do mosteiro de Santa Maria de Refóios fundado no século XII e reformado na Época Moderna.

A ocupação romana deixou assinaláveis marcas neste território, cuja conquista foi iniciada por Décimo Júnio Bruto cerca de 137 a.c. O episódio mais conhecido e comentado desta conquista, contado por Lívio, refere-se à recusa dos soldados romanos em atravessar o rio Lima porque receavam que a travessia lhes causasse o esquecimento, à semelhança do que acontecia com o Lethes. O completo domínio romano da região, no século I d.C., teve uma das suas mais notáveis expressões na rede viária. Uma das vias que saía de *Bracara Augusta* passava por Ponte de Lima onde foi construída uma monumental ponte, várias vezes reformulada ao longo da Idade Média.

Em Santa Eulália, a ocupação romana é atestada pela presença de silhares almofadados reaproveitados nas construções que se situam junto à capela, pela existência de fustes em granito, um capitel cavado em forma de pia, um capitel toscano e uma ara e por cerâmica de construção (*tegulae* e *imbrices*), vestígios encontrados junto ao templo. A ara em granito, atualmente guardada no Museu Pio XII (MPXII. LIT.614), é consagrada a Marte Carieco.

Segundo Brochado de Almeida, nos alicerces da capela foram reaproveitados silhares almofadados o que, conjuntamente com o restante espólio, indicia a existência de uma casa rural (um casal), de uma necrópole e de um templete romanos no local onde se implanta a antiga igreja paroquial dedicada a Santa Eulália.

A documentação medieval sobre esta paróquia é muito escassa, sabendo-se unicamente que em 1320 pertencia ao arqui-diácono de Labruja, sendo taxada em 100 libras. A sua ausência na lista de igrejas do bispado de Tui [1258-1259] poderá dever-se ao facto de estar então anexa ao

mosteiro de Santa Maria de Refóios do Lima, mencionado como sendo do padroado real, ou simplesmente porque a paróquia ainda não existia aquando da elaboração do documento do século XIII. Fundado *circa* de 1120, por Afonso Ansemondes e seu filho Mendo Afonso, o mosteiro recebeu o Couto de Refóios por doação de D. Afonso Henriques. No documento que consagra esta doação, datado entre 1148 e 1154, o mosteiro já integrava a Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, uma vez que a referência à *regula Sancti Agostini* é explícita. Constando na lista das igrejas de Entre-Lima-e-Minho que pertenciam ao bispado de Tui [1258-1259], o mosteiro é mencionado como sendo do padroado real, informação já registada em 1220-1229. No Censual de D. Baltazar Limpo (1551) a paróquia de Santa Eulália é identificada como anexa ao mosteiro de Refóios.

Mário Barroca registou três sepulturas medievais escavadas na rocha no perímetro da paróquia, nos lugares do Couto, Casal Novo (esta já destruída) e Valdevez, esclarecendo que esta tipologia funerária pode ocorrer isolada, agrupada sem qualquer relação com um templo ou situada junto a igrejas, realçando a dificuldade da sua datação. A implantação de sepulturas escavadas na rocha junto aos templos, embora já verificada no século IX, só se generaliza no último quartel do século XI.

Nesta paróquia merece ainda ser destacada a torre de Refóios, que se situa a 2 km a ocidente da capela. A torre gótica, datada do século XIV, faz parte de uma tipologia de residência senhorial fortificada amplamente glosada no Entre-Douro-e-Minho que, neste caso como em muitos outros, foi posteriormente integrada em solar da Época Moderna. Esta tipologia de residência, a *domus fortis*, tem merecido esclarecedores estudos da autoria de Mário Barroca. Segundo este autor, a *domus fortis* surge na passagem do terceiro para o último quartel do século XII, embora a sua difusão tenha ocorrido nos séculos XIII e XIV. Da *domus fortis* fazia parte a torre de planta quadrangular coroada por ameias à qual se associava um amplo edifício de planta retangular, normalmente composto por dois pisos, adossado à torre ou construído autonomamente e, por vezes, uma capela. A residência senhorial fortificada que melhor conserva as suas estruturas originais é a torre de Vasconcelos (Amares). Todavia, esta tipologia teve uma significativa expressão no Vale do Lima, como atestam as torres de Giela ou o paço do Curutelo.

## Capela de Santa Eulália

IMPLANTADA no seio de um pequeno aglomerado, a capela de Santa Eulália de Refóios do Lima é construída em granito e aparelho pseudo-isódomo, apesar de algo irregular, é composta por nave única e cabeceira retangular, mais baixa e estreita do que a nave, sendo ambas as parcelas cobertas por tetos de madeira. Às fachadas norte da cabeceira e da nave encostam-se duas construções, a sacristia que apresenta no lintel a data de 1677, e uma dependência que aparenta ser posterior.

Na cabeceira, os alçados norte e sul são coroados por cornija com um motivo perlado que assenta em cachorros de secção tendencialmente quadrangular, cuja escultura mostra bustos humanos, cabeças de animais, um ave que debica um fruto, pipas e motivos geométricos. No muro oriental rasga-se uma pequena fresta de alargamento interno.

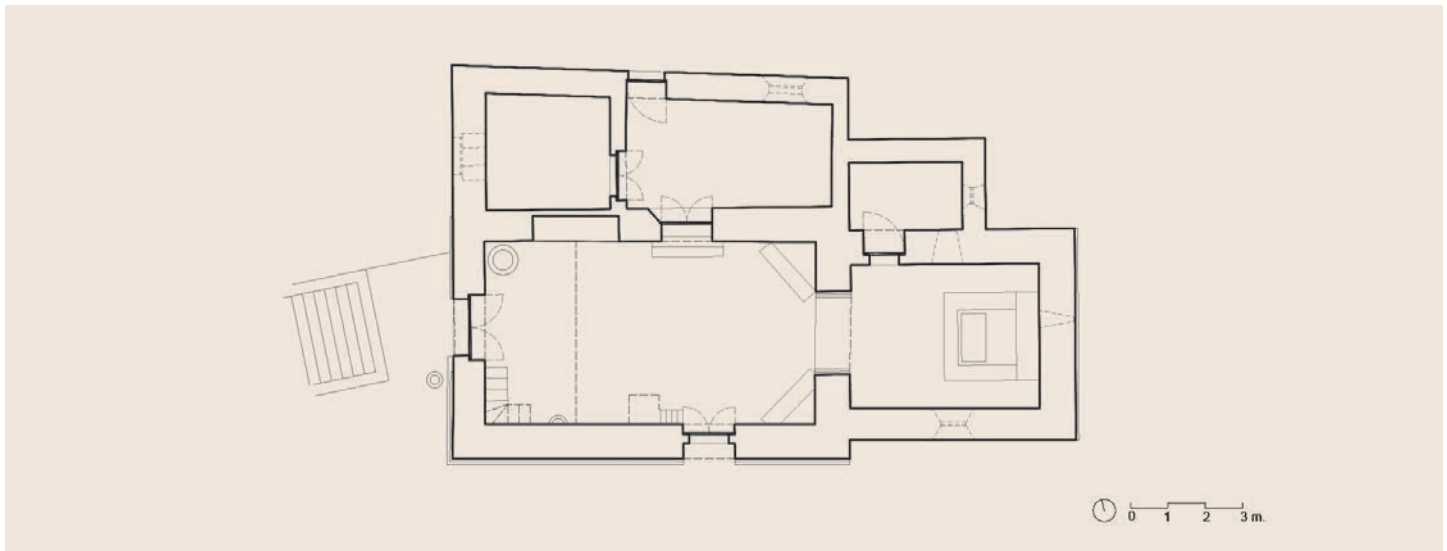
No alçado sul da nave abre-se um portal em arco de volta perfeita cuja arquivolta assenta em impostas, não apresentando qualquer escultura. O coroamento da fachada é semelhante ao da cabeceira, com cornija perlada e cachorros similares, destacando-se os que mostram bustos humanos com os braços cruzados ou com ambas as mãos sob o queixo. O alçado sul da nave tem uma organização semelhante embora os edifícios anexos dificultem uma observação mais conclusiva, sobretudo no que diz respeito aos motivos dos cachorros já que o telhado de uma água que os cobre assenta muito próximo da cornija.

A fachada principal apresenta um alçado composto pelo portal e por uma fresta que se abre ligeiramente à direita do eixo vertical. Ao coroamento, em empena de duas águas, falta o campanário que, segundo Aguiar Barreiros, ocupava o vértice. Aliás, é ainda visível o sulco provocado



*Perspetiva geral da igreja.  
Alçados norte e oeste*

*Planta*



pela corrente que tangia o sino. O portal não apresenta colunas nem tímpano, sendo composto por um arco envolvente com decoração de pérolas, o mesmo motivo que pontua mas impostas.

No interior da igreja, as parcelas medievais têm menos expressão já que o arco triunfal é da Época Moderna. No muro norte, junto à fachada ocidental, abre-se um arcossólio que conserva uma tampa de secção retangular onde foi esculpida uma cruz cujos braços terminam em flor-de-lis, inserta num círculo, com um longo pé-alto

que acompanha o eixo central da peça. A face externa das aduelas do arco apresenta a seguinte inscrição, lida por Mário Barroca:

ERA D(e) MIL e CCC CENTOS XXX ANOS  
STEvao LOURENCO ABADE  
ESTO MANDOU FAZE(r)

Segundo Mário Barroca a inscrição comemorativa da construção do arcossólio pelo Abade Estevão Lourenço data de 1292, não deixando o autor de notar a fraca



Alçado sul

qualidade epigráfica expressa na ausência de paginação prévia ou *ordinatio* e na coexistência de caracteres com módulos diferentes.

Recentemente, a investigação levada a cabo por Aires Gomes Fernandes sobre a Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho no norte de Portugal, entre o início do século XIV e os meados do século XVI, identificou alguns dos párocos que ocuparam esse cargo na igreja de Santa Eulália no século XV, entre os quais se encontra o abade Estevão Lourenço, documentado a 17 de julho de 1432. Muito embora a homonímia se constitua como um problema na investigação histórica, cremos que é de registar a hipótese de ter sido este último abade Estevão Lourenço quem mandou fazer o arcosólio. Se uma nova leitura da inscrição, liberta das juntas de cal entre as aduelas que prejudicam uma clara percepção, apurar que a data de MIL e CCC CENTOS XXX ANOS se refere ao ano de 1430, e não à era de 1330 (ano de 1292), a data aproxima-se da presença, documentada em 1432, do abade Estevão Lourenço em Refóios.

Esta hipótese de datação da epígrafe e a possível identificação do tumulado com o abade do século XV foi suscitada pelas dúvidas que coloca a datação da igreja, tendo em conta as suas soluções arquitectónicas e escultóricas, de aspeto claramente tardio.

C. A. Ferreira de Almeida atribuiu à igreja uma datação dos finais do século XIV, realçando a motivação funerária da sua construção e datando a inscrição do arcosólio de 1392 (era de 1430). O alçado dos portais sem colunas e capitéis e as molduras das impostas correspondem, segundo aquele autor, a soluções próprias da época gótica. Todavia, como já foi referido, embora a documentação sobre esta paróquia seja muito escassa, a sua menção mais antiga remonta a 1320. Muito embora esta referência tardia possa estar relacionada com o facto de a igreja estar anexa ao mosteiro de Santa Maria de Refóios, não é de excluir a hipótese de a sua fundação ser também tardia apesar do seu orago, Santa Eulália, sugerir uma fundação mais antiga.

No interior da igreja, no muro sul, conservam-se parcelas de pintura mural que aparentam datar do século XVI. No alinhamento do portal norte está representado São Cristóvão na sua iconografia mais comum, a do gigante portador de Cristo que atravessa um rio turbulento. Esta iconografia corresponde a um dos temas mais glosados na pintura mural de catedrais, igrejas paroquiais e capelas no final da Idade Média, numa dilatada extensão geográfica. Nas ilhas britânicas, na região alpina, nos reinos hispânicos ou em Itália, entre outras regiões, esta representação é muito frequente tanto no interior como no exterior dos templos. No caso português é frequente a figuração de São Cristóvão na parede oposta a um dos portais laterais, o acesso mais comum, uma vez que a entrada pelo portal ocidental estava reservada para ocasiões mais solenes. Segundo a crença na proteção do santo contra a morte súbita, bastava ver a sua imagem para que, nesse dia, o observador ficasse livre daquele perigo. A representação de São Cristóvão no alinhamento dos portais laterais está presente na capela de Nossa Senhora da Azinheira de Outeiro Seco, na igreja de Santa Leocádia (ambas no concelho de Chaves) e em São Tiago de Adeganha (Torre de Moncorvo) entre outros exemplares. A documentação das *Visitações* dos séculos XV e XVI permite entrever a prodigiosa quantidade desta representação em igrejas paroquiais e capelas.

Sendo a Ribeira Lima uma área de antiga e sistemática ocupação humana e “um dos vales portugueses onde houve mais intenso diálogo entre o homem, a terra e os cursos de água”, não admira que “encontremos aqui uma grande densidade de paróquias, de mosteiros e de casas nobres, como



*Cabeceira. Cachorros da cornija sul*

a arquitetura românica já nos mostra", conforme escreveu C. A. Ferreira de Almeida.

Félix Alves Pereira e Aguiar Barreiros cedo notaram as qualidades vernaculares das pequenas construções românicas que se implantam ao longo das duas margens do Lima. Entre os templos que mostram mais semelhanças com a igreja de Santa Eulália, destacam-se as capelas de Santo Abdão da Correlhã, do Espírito Santo de Moreira do Lima (Ponte de Lima) e da Comenda de Távora (Arcos de Valdevez), cabeça da Comenda da Ordem do Hospital. A capela da Comenda deverá ser a de construção mais recuada. Embora conserve uma epígrafe datada de 1180, as soluções que a capela apresenta, nomeadamente

os portais sem colunas e os cachorros sem escultura, são mais consentâneos com a segunda metade do século XIII, em concordância com a epígrafe de 1294, gravada na face exterior do muro sul da nave, que Mário Barroca considera poder estar relacionada com uma reforma arquitetónica do templo. Em Santo Abdão da Correlhã que, segundo C. A. Ferreira de Almeida, aparenta ter tido uma função essencialmente funerária, tanto os cachorros como o cesto dos capitéis apontam para uma datação posterior aos meados do século XIII. Entre os exemplares referidos o que mais se assemelha à igreja de Santa Eulália de Refóios é a capela de Moreira do Lima, aspeto já notado por Aguiar Barreiros. Os cachorros destas capelas são muito semelhantes entre

*Portal sul*



*Portal oeste*





Interior. Arcossólio com inscrição no muro norte da nave

si, não só na sua forma tendencialmente quadrangular mas também nos motivos que apresentam. Os bustos humanos com ambas as mãos sob o queixo e o tipo de cabeça de animal, que ocupa toda a superfície exterior da peça,

têm claras correspondências com os da antiga paróquia de Refóios. A capela de Moreira do Lima não deve ser anterior aos finais do século XIV, como indiciam o alçado do portal axial, a tipologia das impostas e os motivos das arquivoltas.

A conjugação entre a informação documental, o programa arquitetónico e escultórico da capela e as características de templos similares e de cronologias próximas, parece indicar que antiga igreja paróquia de Refóios do Lima não deverá ser anterior ao século XIV.

Texto: LCR - Fotos: MF/MS/SVS  
Plano: GM/MF/MS (sobre SIPA-DGPC)

### Bibliografia

ALMEIDA, C.A.B., 1996, I, p. 219; ALMEIDA, C.A.F., 1978a, p. 256; ALMEIDA, C.A.F., 1986b, pp. 59-66; ALMEIDA, C.A.F., 1987a, pp. 98-99; ALMEIDA, C.A.F. e BARROCA, M.J., 2002, pp. 103-109 e 126; BARREIROS, M. A., 1926, pp. 93-98; BARROCA, M.J., 1987, pp. 443-444; BARROCA, M.J., 1998a, pp. 39-103; BARROCA, M.J. 2000a, Insc. n.º 166 (de 1180, setembro, 14), Insc. n.º 422 (de 1292), Insc. n.º 429 (de 1294); BARROCA, M.J., 2017a, Insc. n.º 188 (de 1180, setembro, 14); BARROCA, M.J., 2010-11, pp. 137 e 149; BOISELLIER, S., 2012, pp. 90 e 162; COSTA, A.J., 1983, pp. 73-82, 120, 165 e 231; DMP, DR, doc. n.º 227 (de [1148-1154]); FERNANDES, A.G., 2011, pp. 235-239; PEREIRA, F.A., 1930, pp. 1-51; SOUSA, B. V., 2005, p. 198.